

Gráfica tem gente mas não tem mão-de-obra

Excesso de funcionários e, ao mesmo tempo, carência de mão-de-obra qualificada. São os dois graves e distintos problemas que o centro gráfico do Senado Federal atravessa, atualmente, às vésperas de incrementar sua produção, em virtude das eleições para a Assembléia Nacional Constituinte, provocados pelo **trem da alegria** promovido há 14 meses pelo então presidente do Congresso Nacional, senador Moacir Dalla.

A grande maioria dos quase 700 servidores contratados sem concurso público na ocasião é dispensável e não preenche as exigências da gráfica, por estarem escalados, em excesso, para serviços burocráticos ou requisitados para o Senado, enquanto a divisão industrial permanece carente de pessoal qualificado para o setor, de modo a cumprir as funções tradicionais de um centro gráfico: imprimir.

O **trem da alegria** — através do qual foram contratados 680 funcionários e efetivados 900 mais antigos — inchou a gráfica e o Senado com servidores fantasmas, como a maioria os 18 requisitados para o gabinete do senador Odacir Soares (PDS-AC), difíceis de serem encontrados em seu local de trabalho. Ou, então, são ineficientes e despreparados, como cerca de 40% dos 780 funcionários hoje lotados na divisão industrial do centro.

Contratados para exercer funções técnicas — manutenção e operação de máquinas impressoras, por exemplo —, cerca de 300 funcionários estão destinados ao **estoque**, por sua total incapacidade técnica para o serviço.

São encostados à proporção de 15 por mês pelo diretor industrial da gráfica, Mário César Maia, sob a alegação de que não possuem qualquer qualificação para a função técnica, mesmo após tentativa de treinamento efetuada pela divisão. Continuam a receber religiosamente salários que oscilam, em sua grande maioria, entre Cz\$ 6 mil 800 e Cz\$ 7 mil 100, por seis horas diárias de trabalho inexistentes.

— Isso gera um grande problema de natureza comportamental, que é um conflito entre os operários que trabalham e as senhoras que apenas recebem — diz um antigo funcionário.

Em levantamento realizado em março do ano passado, funcionários da divisão industrial previram e alertaram para o estrangulamento da gráfica do Senado e sugeriram a “reciclagem de pessoal por motivos operacionais e morais”, mas não foram atendidos pela diretoria-geral da casa. Os efeitos já podem ser sentidos na queda de produtividade da gráfica, fato reforçado pela paralisação da velha rotativa, na semana passada, que não resistiu ao volume de trabalho e quebrou.

Um dos prejudicados pela interrupção do serviço é o senador Eneas Faria (PMDB-PR), primeiro-secretário do Senado, que encomendou à gráfica centenas de cartazes para sua campanha à Constituinte. Para seu gabinete foi requisitado um dos mais ilustres **passageiros do trem da alegria** do senador Moacir Dalla: a jornalista e colunista social Consuelo Badra, de assiduidade questionável, apesar de seu salário de Cz\$ 20 mil.